



O mapa do Arcebispado de Braga

Maria Cristina Leal Feitosa Coelho e Maria Dulce de Faria - mariadulcedefaria@gmail.com ;

Braga - Mapa manuscrito

A Biblioteca Nacional do Brasil se originou da Real Biblioteca e, teve o seu acervo constituído a partir da antiga livraria de D. José, organizada sob a inspiração de Diogo Barbosa Machado, abade de Santo Adrião de Sever, para substituir a Livraria Real que foi consumida pelo incêndio que se seguiu ao terremoto de Lisboa de 1º de novembro de 1755. Esta coleção chegou com a vinda da corte portuguesa ao Brasil em 1808. No decorrer dos anos a Biblioteca foi acrescida de outras coleções particulares. Oriunda de Portugal é natural que seja composta, em sua maioria, de assuntos inerentes a sua história ou temas de interesse da Coroa, como por exemplo, temas do reino de Portugal, conquistas e assuntos ibero-americanos. Neste sentido, a Divisão de Cartografia da Biblioteca Nacional do Brasil possui um acervo pertinente a Portugal a partir do século XVI. A maior parte da documentação entre os séculos XVI e XVIII faz parte do volume factício Mappas do Reino de Portugal e suas conquistas collegidos por Diogo Barboza Machado. Este volume factício possui plantas manuscritas consideradas as mais antigas que se tem conhecimento, como as de Guimarães e Funchal. Além da Coleção Barbosa Machado a Divisão de Cartografia possui mapas manuscritos, gravados e impressos entre os séculos XVII e XX. Dentre estes documentos, podemos citar alguns manuscritos como os de José de Sande Vasconcelos, Teodoro Marques Pereira da Silva, Reinaldo Oudinot, Manuel Pinto de Vilalobos, e gravados e/ou impressos como Abraham Ortelius, Johan Baptiste, Joseph James Forrester e outros. O trabalho a ser apresentado neste Simpósio será o Mapa do Arcebispado de Braga assinado por Manuel Pinto de Vilalobos, sem data, podendo o mesmo ser atribuído ao início do XVIII, em comparação às datas de outros documentos de sua autoria, existentes na Biblioteca Nacional de Portugal. Manuel Pinto de Vilalobos foi engenheiro e arquiteto militar, nasceu na segunda metade do século XVII, no Porto e morreu em 1734, em Viana (SOROMENHO, Miguel, 1997). Iniciou a sua formação em Viana, e em seguida ingressou na Aula de Fortificação de Lisboa, saindo em 1682, como ajudante de engenheiro no Minho, mais tarde se torna engenheiro militar e em 1688 ascende o posto de capitão. A escolha deste mapa se deve ao fato de ser o único deste autor existente no acervo da Cartografia, e não ter sido ainda analisado e nem divulgado pela equipe. Além disso, observou-se que a maior parte

IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



dos trabalhos Manuel Pinto de Vilalobos, disponíveis no site da Biblioteca Nacional de Portugal, estão relacionados a desenhos de fortificações, o que difere totalmente do Mapa do Arcebispado de Lisboa. Esse mapa está desenhado sobre três folhas de papel, aquarelado, medindo 69 x 151cm, e contém uma rosa dos ventos. Possui um cartucho de título e outro de escala, decorados em estilo barroco. No cartucho de título contém a assinatura de Manuel Pinto Vilalobos, similar a que aparece no “Tractado Do uso do Pantometra de Desenhar as fortificacoins”, disponível na Biblioteca Nacional Digital de Portugal, diferindo apenas por não constar a titulação de “capitão e engenheiro na Província do Minho”. A área geográfica que abrange é delimitada ao norte pelo rio Minho, ao sul pelo rio Douro, a leste pelo rio Tormes (na Espanha) e, a oeste pelo Oceano Atlântico. Conforme o cartucho de título, traz as divisões do arcebispado com tracejado nas cores vermelha e azul, que já não se encontram bem definidas. Estão indicados diversos rios, mas nem todos assinalados. A sequência que aparece de leste para oeste é: Tormes, Sabor, Valavisa, Calvo, Tua, Panteão, Corgo, Tâmega, Beça, Dolo, Dolho, Sobram e Dave. Mostra a serra do Seixo e outra nas proximidades, cujo nome está ilegível. Indica uma vasta nomenclatura de cidades, vilas e aldeias. Dentre elas se distinguem de leste para oeste: Torre do Moncorvo, Mirandela, Chaves, Vila Real, Teixeira, Amarante, Guimarães, Braga, Bracellos [Barcelos], Ponte da Barca, Arcos, Porto, Vila Nova [de Gaia], Vila de Conde, Azurar, Ponte de Lima, Espozde. [Esposende], Viana, Cam.a [Caminha]. O ineditismo deste documento e o tipo de material, tão diferente dos outros trabalhos de Manuel Pinto de Vilalobos, encontrados na Biblioteca Nacional de Portugal, justifica apresentá-lo ao IV Simpósio Luso-brasileiro de Cartografia Histórica, no sentido de uma contribuição aos estudos sobre a região de Braga e de seu autor.